

Prefácio

Uma questão repousa nos corações e mentes de nossos irmãos batistas no Brasil. Para que serve uma faculdade de teologia reconhecida pelo MEC? Será que temos necessidade disso? Normalmente, a questão é levantada com o coração cheio de amor pela denominação, temendo que doutrinas estranhas possam vir a ameaçar a fé que herdamos dos santos.

Para aqueles que estão distantes do fazer teológico de nossa faculdade, esta revista Teológica mostra como o contextualizar-se para falar melhor ao povo brasileiro não ameaça em nada nosso objetivo estratégico: formar pastores e líderes para a denominação batista.

Basta folhear a revista e vamos ver como isso fica claro. No primeiro artigo, por exemplo, o pastor e doutor Irland Pereira de Azevedo discorre sobre o ministério evangélico, como paixão e compaixão. E aí, cheio das duas virtudes, bem ao estilo dele, nos diz que somos portadores de sensibilidade, diligência, paciência, longanimidade e humildade, e que num tempo de alta tecnologia, de relacionamentos superficiais e artificiais, é mister exercer um ministério compassivo, amando as pessoas, estando junto delas, tocando-lhes nas necessidades mais profundas com a palavra de Deus. Ou seja, exatamente por vivermos num mundo partido, de alienação e desencanto, o ministério cristão deve estar pleno de paixão e compaixão.

Depois dessa palavra pastoral, que norteia nosso fazer, vamos pensar a palavra de Deus na história dos batistas de São Paulo, numa aula do professor Mestre Marcelo dos Santos Oliveira. Ele nos coloca diante do desafio de resgatar os mestres de nossa fé, a fim de que possamos balizar a atuação pastoral no estudo e prática da Palavra de Deus.

Esta é uma faculdade de teologia que ama a Bíblia. O que parece óbvio, mas que, por ser fato, deve ser ressaltado. E o professor Landon Jones, PhD, analisa o Salmo 100 e a partir dele propõe uma teologia de culto que nos apresenta a oportunidade de pensar teologia e prática de adoração.

Outro artigo, este sobre os batistas e a doutrina da eleição, faz uma reflexão teológica onde uma das conclusões apresentadas é a de que “nós batistas consideramos que a missão do povo de Deus é a evangelização do mundo, visando a reconciliação do ser humano com Deus”.

Começamos esse prefácio, fazendo algumas perguntas sobre o fazer teológico. Agora, com profundidade pedagógica, a professora Mestra Madalena

de Oliveira Molochenco, mostra porque os cursos de educação religiosa têm futuro. E propõe que nossas instituições formadoras devam se tornar centros de pesquisas em educação religiosa, estudando aqueles fenômenos que possibilitam construir uma teoria em educação religiosa, com a finalidade de atender a demanda das igrejas e da educação religiosa brasileira.

Sem dúvida, caro leitor, você está diante de uma revista teológica batista, que aceitou o desafio de discutir as tendências do mercado. Assim, a professora Dra. Daniela Borja Bessa analisa a literatura de auto-ajuda religiosa, mostrando que mesmo aquela de caráter secular parte do autoconhecimento como possibilidade de interação e ação sociais. E nos diz que no aconselhamento é possível utilizar a literatura de auto-ajuda cristã protestante presente nas livrarias.

Dois artigos, além das resenhas, finalizam a nossa revista. A filosofia chega às nossas mãos através do professor Dr. Reginaldo José dos Santos Júnior, que escreve sobre o caminho para Deus na filosofia de Immanuel Kant e de Martin Heidegger.

E o professor Dr. Lourenço Stelio Rega, diretor da Casa, nos fala sobre a epistemologia do mundo virtual, que gera novas categorias de verdade e juízo. E conclui que as conseqüências éticas desse fenômeno precisam ser repensadas tanto na filosofia, como na teologia.

Eis a revista que fizemos para você, estudante da nossa Teológica e querido povo batista. Agradecemos a Deus por, dessa maneira, também servir ao Reino e à denominação.

Em Cristo,

Jorge Pinheiro
Editor